

**CREFISUL INAUGURA
NOVA AGÊNCIA EM
BELO HORIZONTE**

O **Banco Crefisul**, dando seguimento ao seu projeto de expansão, está inaugurando a sua mais nova agência, em Belo Horizonte (MG).

Situada á Rua Rio de Janeiro, 1330, a nova agência é ampla, confortável e conta com o que há de mais moderno em termos de atendimento: dividido em três centrais distintas e complementares, o atendimento ficou ainda mais ágil e personalizado. As centrais de atendimento são:

1. **Central de Atendimento Rápido** - Informações e operações rápidas, através de pessoal qualificado e apoio tecnológico de ponta. Aplicações, saldos, resgates e quaisquer movimentações com tranquilidade e rapidez;
2. **Central de Negócios** - Gerentes de contas experientes, colocando à disposição dos clientes, de modo efetivamente personalizado, todos os produtos do mercado financeiro - de poupança a aplicações no mercado futuro; de conta corrente a operações futuras;
3. **Central de Operações** - Área onde são realizados todos os processamentos.

Para dar seguimento ao seu projeto de expansão, o **Banco Crefisul** já investiu cerca de US\$ 20 milhões em instalações, equipamentos e treinamento de pessoal - só para implantar a nova agência de Belo Horizonte, foram aplicados cerca de US\$ 500 mil - o que vem reforçar ainda mais a determinação do **Banco Crefisul** em se situar diferenciadamente no mercado de investimentos.

Divulgação:
G&A. Comunicação Empresarial Ltda.
Rodolfo Guttilla
Fone: (011) 864-7211
Telefax: (011) 864-0546

Dezembro, 1991.

Crefisul amplia atendimento à pequena e média empresa

O Banco Crefisul S/A inaugurou ontem sua nova sede em Belo Horizonte, à rua Rio de Janeiro, 1330. A mudança de endereço — o banco funcionava antes no prédio do Citi-Bank, na rua Espírito Santo —, segundo o diretor executivo da área de Individual Bank do Crefisul, Carlos Ximenes, tem por objetivo melhorar ainda mais o atendimento às pequenas e médias empresas e aos clientes pessoas físicas, dentro de uma nova estratégia de atuação do Crefisul, que ingressou em novembro último no segmento de banco comercial.

O Crefisul, que completou em novembro 31 anos de atuação no mercado, lançou, em julho do ano passado, a poupança ecológica, doando regularmente parte da sua receita como administrador da carteira às Fundações SOS Mata Atlântica e Pró-Juréia. "Possuímos atualmente uma carteira de poupança de US\$ 9 milhões e em julho último liberamos US\$ 26 mil para as duas fundações", disse Ximenes.

Direcionando um *marketing* institucional agressivo para a área ecológica, o Crefisul entregou ontem, no Rio de Janeiro, o Selo Verde a 20 grandes empresas que desenvolveram projetos importantes destinados à preservação e melhoria das condições ambientais. O Crefisul está associando, desta for-



José Costa recebeu Carlos Ximenes e Waldomiro Carvas Jr., do Crefisul

ma, um novo produto financeiro à questão ecológica: "todas as empresas qualificadas pelo Crefisul para ganhar o Selo Verde passaram a constituir um fundo de investimentos, formado por ações de suas emissões. Para fazer parte da carteira do fundo, a empresa terá, ao mesmo tempo, que ter desenvolvido um grande projeto ecológico e demonstrar boa rentabilidade no mercado acionário", explicou Ximenes. Foram destacadas com o Selo Verde do Crefisul a Aracruz Celulose, Cosígua, Riocell (antiga Borregard, que chegou a ser fechada por cem dias devido a poluição que causava à região onde está sediada, mas que, após investir US\$ 200 milhões na correção desses efeitos, é considerada hoje padrão mundial entre as

indústrias de celulose); Bombril, Atlantis, Ripasa, Shell, Xerox, Caemi, Cia. Agrícola de Cotia, Moinho Santista, Curtume Carioca, Tilibra, Imprimo, Eco Mercado, Hoechst, Duratex, Carbocloro, White Martins e Ipiranga.

"Lançamos este fundo de ações em novembro e neste primeiro mês de funcionamento ele conseguiu ser o mais rentável do mercado, com um ganho de 11,66%, diante de 0,82% do índice Bovespa no mesmo período", ressaltou Ximenes.

O Crefisul, segundo Carlos Ximenes, possui atualmente 12 mil correntistas, 30 mil clientes investidores, é o terceiro maior banco administrador de fundos de pensão, além de possuir a corretora que movimenta o maior volume na Bolsa de São Paulo.

RECORTES

R. AIMBERÊ, 130 G PERDIZES • TEL. (011) 864-7211/864-0546 • CEP 05018 • S. PAULO • SP

Banqueiro vê solução política para economia

O diretor-executivo do Banco Crefisul S/A, Carlos Ximenes de Melo, disse, em Belo Horizonte, que a política de juros positivos adotada pelo governo nas últimas semanas, vem alcançando o objetivo de conter a alta da inflação. Ressalvou, no entanto, que a intenção dos técnicos governamentais em manter as taxas em patamares elevados, é maior do que a capacidade dos agentes econômicos em suportá-las.

Ximenes de Melo acredita que, após a assinatura do acordo para o refinanciamento da dívida externa com o Fundo Monetário Internacional, os agentes econômicos terão condições de discutir com critérios políticos, as bases para a retomada do crescimento, sem o dirigismo das teorias econômicas. Ele admite que o entendimento nacional poderá ser discutido em bases reais a partir de março, pois na prática, somente após o Carnaval é que as atividades empresariais ganham maior impulso no Brasil.



EM

Perspectivas

O diretor do Crefisul explicou que os últimos planos econômicos — ortodoxos e heterodoxos — demonstraram que as teorias formuladas pelas principais universidades americanas não conseguiram conter a inflação e promover a estabilidade econômica no País. A atual equipe econômica, integrada por elementos com experiência no setor privado, foi obrigada a recorrer à política de juros altos, que produz efeitos recessivos na economia. Infelizmente, não existem outros meios para se conter a inflação, sem penalizar setores da sociedade, acentuou.

Além do refinanciamento da dívida externa, Ximenes de Melo afirmou que é necessário promover o controle da emissão de moeda, o ajuste fiscal, e dar continuidade ao programa de privatizações.

Exportações

Ele acrescentou que a taxa do dólar encontra-se ajustada à expectativa do mercado, o que estimula as exportações e reduz ou até elimina o ágio entre os câmbios comercial e paralelo. O realismo cambial colocado em prática pelo governo precisa continuar, para manter os estímulos ao setor exportador. E o aumento das exportações, ao permitir o alcance de superávit expressivo na balança comercial poderá amenizar os efeitos recessivos da economia, acrescentou.

Ximenes de Melo acredita que o reingresso de divisas promovido por empresas para fugir das elevadas taxas de juros, foi o principal responsável pela queda do ágio do dólar. Ele lembra que o ingresso de recursos estrangeiros no mercado acionário tornou-se expressivo nas últimas semanas, e tende a continuar. Por isto, as perspectivas das Bolsas de Valores são favoráveis a médio e longo prazos, concluiu.